

TEORIZAR, PRATICAR E ENSINAR: ORIENTAÇÕES DIDÁTICO-PEDAGÓGICAS PARA A EDUCAÇÃO FÍSICA EM IMPRESSOS (1932-1960)

Juliana Martins Cassani

julianacassani@gmail.com

Wagner dos Santos

wagnercefd@gmail.com

Universidade Federal do Espírito Santo (UFES)

RESUMO

Compreende as estratégias utilizadas pelos articulistas, a fim de constituir a imprensa periódica de ensino e de técnicas (1932-1960) como dispositivos de uso didático-pedagógico. Sob a perspectiva da análise dos impressos, assume como fontes os artigos que orientavam a prática e a formação de professores. As teorias veiculadas nos periódicos ofereciam as bases para as prescrições e para os programas de ensino, contribuindo para a inserção da Educação Física nos currículos escolares.

PALAVRAS-CHAVE

Imprensa; prescrições; formação profissional

INTRODUÇÃO

Este trabalho é um desdobramento da pesquisa “Projetos de formação pan-americanistas para a Educação Física (EF): circulação em impressos didático-pedagógicos (1932-1960)”¹ que nasce dos Resultados do projeto guarda-chuva “Da imprensa periódica de ensino e de técnicas aos livros didáticos da EF: trajetórias de prescrições pedagógicas (1932- 1960)”².

* Aprovada pelo Edital Universal 28/2018 do CNPq, sob o nº 435195/2018-2.

² Financiado pelo Edital Universal 006/2014 da Fapes, sob o nº 67.6438.25.



Ambos estão relacionados com a tese de Cassani (2018) e se inserem em um conjunto de estudos do Instituto de Pesquisa em Educação e EF (Proteoria/Ufes). Com o olhar voltado para a constituição das teorias da EF no Brasil, o Proteoria tem analisado o itinerário dessa(s) teoria(s) no século XX e suas características científicopedagógicas, focalizando o processo de escolarização da EF (FERREIRA NETO *et al.*, 2014; CASSANI, 2018).

Dentre esses estudos, temos acompanhado aqueles que anunciam o debate sobre as orientações para a prática de profissionais que atuavam com o ensino da EF nas escolas, veiculadas na imprensa periódica de ensino e de técnicas, no início dos anos de 1930 (FERREIRA NETO *et al.*, 2014; CASSANI, 2018; RETZ *et al.*, 2019; CARVALHO *et al.*, 2019)³.

Com base em seus Resultados, sinalizamos a necessidade de trabalhos que assumam esses periódicos como objetos e fontes de investigação, considerando-os como dispositivos (CHARTIER A.-M., 2002). Desse modo, o objetivo deste estudo é analisar as estratégias utilizadas pelos articulistas, a fim de constituir a imprensa periódica de ensino e de técnicas da EF (1932-1960) como dispositivos de uso didático-pedagógico, cuja finalidade era prescrever a prática e orientar a formação dos professores.

FONTES E PROCEDIMENTOS

Com base em Chartier (2002), assumimos o conceito de análise dos impressos para este trabalho, por meio dos quais saberes, modelos e formas de pensar são colocados à leitura. Do mesmo modo, reconhecemos os dispositivos de leitura utilizados pelos editores e pelos articulistas como recursos didáticos, os quais se articulam e materializam as normas pedagógicas veiculadas pelas revistas.

As fontes compreendem os periódicos de ensino e de técnicas, que se configuram em suportes materiais editados no formato de revistas, livros e A4, veiculados a partir de 1930. Eles buscaram: inserir a EF nos currículos escolares; lutar por formação profissional; e propagar legislações (FERREIRA NETO, 2005).

A periodização (1932-1960) possui motivos internos e externos ao objeto. Internamente, o ano de 1932 refere-se à circulação dos primeiros números das revistas que possuem esse perfil editorial: a Revista de EF (REF) e a Educação Physica (REPhy). Os motivos externos estão associados ao ano de término desse tipo de impresso (1960), pois, cumprindo os seus propósitos, acabou por fenecer (FERREIRA NETO, 2005).

Tomamos como referência a tese de Cassani (2018), que mapeou 1.783 artigos nos impressos: REF (1932-1960), REPhy (1932-1945), Boletim de EF (BEF) (1941-1958), Revista Brasileira de EF (RBEF) (1944-1952) e Arquivos da Escola Nacional de EF (AENEFD) (1945-1966). Após a leitura dos títulos que remetiam a orientações para o ensino da EF, presentes em Ferreira Neto *et al.* (2002), categorizamos as fontes em: *bases teóricas* (387), *prescrições* (651) e *programas* (223), em um total de 1.261 artigos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

De acordo com Ferreira Neto (2005), esses periódicos veiculavam modelos e roteiro de lições, servindo como ferramenta para a intervenção pedagógica. Cassani (2018), ao ampliar o conceito, compreende esses impressos como dispositivos de uso didático-pedagógico, cujo objetivo era contribuir com a consolidação da EF nos currículos escolares. A autora sinaliza que, os articulistas publicavam *teorias, prescrições e programas*, a fim de orientar a prática e a formação de profissionais que aplicariam as sessões de EF nas escolas.

Com o objetivo de oferecer bases teóricas que fundamentassem a prática docente, os articulistas difundiam “[...] matérias fundamentaes ou subsidiarias da educação physica” (AZEVEDO, 1937, p. 15), para delinear o perfil do professor requerido à época, afinal, “[...] o [seu] papel [era], pois, importantissimo; e, á medida que a educação physica [tomava] este caracter scientifico, augmentavam-lhe as responsabilidades” (AZEVEDO, 1937, p. 16).



³ CARVALHO, L. O. R, *et al.* Prescrições didático-pedagógicas para a educação física na imprensa periódica de ensino e de técnicas (1932-1960). Journal of Physical Education. No prelo.



Para corresponder aos anseios por uma “[...] orientação nova na formação do pessoal do ensino [...], [a fim de obter] o maior êxito na obra educativa” (AZEVEDO, 1937, p. 15), os articulistas veicularam um arcabouço teórico que sustentasse a escolarização da EF. Sob os princípios da Biologia, Psicologia, Sociologia, História, Filosofia e Antropologia, os intelectuais buscavam torná-la metódica, racional e científica, inserindo-a no quadro geral da Educação.

Os artigos referentes à Biologia e à Psicologia discutiam sobre as características dos alunos, ensinando os professores a dosarem “adequadamente” os exercícios e a conduzirem crianças e adolescentes a reações “convenientes” e agradáveis. Os articulistas também dialogavam com a Filosofia, Sociologia, História e Antropologia, para sinalizar a importância de os professores considerarem as especificidades dos alunos em seus processos de aprendizagem, reconhecendo que essas singularidades nasciam e se expressavam pelas relações criadas com os seus pares (CASSANI, 2018).

Com essas publicações, os intelectuais produziam teorias que se materializavam em orientações didáticas para o professor, pois, como afirmou Azevedo (1937), a “instrução” teórica e prática, deveria articular-se “indiscutivelmente”. Se assim não o fosse, os processos formativos da EF ficariam “[...] baldados, estéreis, contraproducentes” (AZEVEDO, 1937, p. 15). Fundamentados nessa perspectiva, um conjunto de *prescrições didático-pedagógicas* foi publicado, conforme as Figuras 1-3:

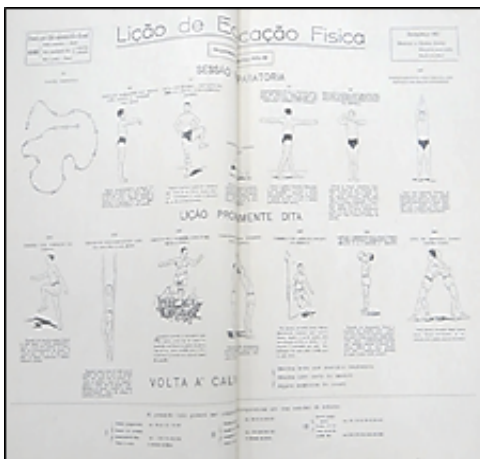


Figura 1 – Lição de EF
Fonte: Rolim (1932)



Figura 2 – Estudo dos lançamentos
Fonte: Lira (1933)



Figura 3 – Ás de Ouro
Fonte: Ás de ouro (1941)

Artigos semelhantes à Figura 1 propunham a organização de objetivos, exercícios e Metodologias para serem trabalhadas na escola, semelhantes a modelos de planos de aula, intituladas lições/sessões de EF. Também mapeamos prescrições que orientavam a maneira correta de realização da técnica corporal, projetando o corpo humano em movimento. Com o auxílio de imagens, descrições textuais e partituras musicais, o objetivo era oferecer possibilidades para o ensino da EF, com foco nos esportes (Figura 2); na dança (Figura 3); nos jogos e brincadeiras; e nos métodos ginásticos.

Esses dispositivos de modelização de leitura (CHARTIER, 2002) com os quais os articulistas prescreviam e orientavam a prática docente, estavam baseados em uma concepção que privilegiava o fazer para aprender e o aprender fazendo, em que os professores deveriam ser bons executantes, para que tivessem condições de ensinar os exercícios (FERREIRA NETO, *et al.*, 2014; CASSANI, 2018; RETZ *et al.*, 2019).

Para que a prática pedagógica se tornasse “uniforme, salutar e patriótica”, os articulistas também ofereciam orientações para a organização dos programas de ensino, de acordo com as características e interesses dos alunos. Com base nessas teorias, “[...] determinavam e dirigiam as aptidões e organizavam sãmente o programma, [...] em um systema uniforme e gradual” (AZEVEDO, 1937, p. 16), distribuindo a EF nos anos da escolarização, conforme a Tabela 1:



Tabela 1 – Proposta para a sistematização da EF (ensino secundário)

1º ano	2º ano	3º e 4º anos
Ginástica feminina moderna (GFM) (andar, saltar, balancear com ou sem maçãs); jogos ginásticos com ou sem maçãs; iniciação ao desporto	GFM (saltitar, molejar, balancear com ou sem bola ou arco); jogos do ano anterior; desporto; jogo ginástico com ou sem aparelho	Exercícios anteriores; danças folclóricas

Fonte: Vaz e Stramandinoli (1947)

Vaz e Stramandinoli (1947) se baseavam na Biologia e na Psicologia, para afirmar que, devido às diferenças fisiológicas e psicológicas das moças, os seus interesses estavam voltados para práticas coletivas, como a música. Sob esses princípios, a EF feminina considerava o ensino da ginástica, dos jogos, dos esportes e das danças folclóricas, aumentando de complexidade a cada ano do ensino secundário.

O processo de análise nos permite afirmar que foi necessário, à EF, assumir as formas, os códigos e os princípios do projeto de escolarização, pretendido no início dos anos de 1930. Como a escola era o lugar em que “[...] a educação se [ministrava] sob uma forma sistematizada, obedecendo a fins pre-determinados e [...] meios racionais” (MARINHO, 1945, p. 26), cabia àqueles que lutavam pela causa da EF, criar os meios pelos quais ela seria reconhecida no currículo escolar, criando programas que evidenciassem a sua sistematização nos anos da escolarização.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise das fontes evidencia que a elaboração de teorias, pelos articulistas, sempre implicou praticá-las. Para eles, o fazer estava imbricado ao ensinar e ao aprender pela experiência direta com os exercícios, em uma prática alicerçada no projeto de formação integral do sujeito, em que o corpo, o intelecto e a moral se entrelaçam indissociavelmente.

Sob essa perspectiva, as orientações didático-pedagógicas constituem práticas culturais que conformam os processos de elaboração, materialização e circulação da imprensa periódica de ensino e de técnicas, que buscou a consolidação da EF no projeto de escolarização.



THEORY, PRACTICE AND TEACHING: EDUCATIONAL GUIDELINES FOR PHYSICAL EDUCATION IN JOURNALS (1932-1960)

ABSTRACT

It understands the strategies used by the writers, in order to constitute the periodic of teaching and techniques (1932-1960) as devices of didactic-pedagogical use. From the perspective of the analysis of printed, it assumes as sources the articles that guided the practice and the formation of teachers. The theories published in the periodicals provided the basis for prescriptions and teaching programs, contributing to the inclusion of Physical Education in curriculum.

KEYWORDS: *Press; prescriptions; professional qualification.*

TEORIZAR, PRACTICAR Y ENSINAR: ORIENTACIONES DIDÁCTICO-PEDAGÓGICAS PARA LA EDUCACIÓN FÍSICA EN IMPRESOS (1932-1960)

RESUMEN

Comprende las estrategias utilizadas por los articulistas, a fin de constituir la prensa periódica de enseñanza y de técnicas (1932-1960) como dispositivos de uso didáctico-pedagógico. Con base en la perspectiva del análisis de los impresos, asume como fuentes los artículos que orientaban la práctica y la formación de profesores. Las teorías publicadas en los periódicos ofrecían las bases para las prescripciones y para los programas de enseñanza, contribuyendo a la inserción de la Educación Física en los currículos escolares.

PALABRAS CLAVES: *Prensa; prescripciones; formación profesional.*

REFERÊNCIAS

- CASSANI, J. M. *Da imprensa periódica de ensino e de técnicas aos livros didáticos da Educação Física: trajetórias de prescrições pedagógicas (1932-1960)*. 2018. Tese (Doutorado em Educação Física) – Programa de Pós-Graduação em Educação Física, Ufes, Vitória, 2018.
- CHARTIER, A-M. Um dispositivo sem autor: cadernos e fichários na escola primária. *Revista Brasileira de História da Educação*, Campinas, n. 3, jan./jun. 2002.
- CHARTIER, R. *Os desafios da escrita*. São Paulo: Editora UNESP, 2002.
- FERREIRA NETO, A. *et al. Catálogo de periódicos de Educação Física e esportes (1930- 2000)*. Vitória: Proteoria, 2002.
- FERREIRA NETO, A. *et al.* Por uma teoria da Educação Física brasileira na imprensa periódica de ensino, técnica e científica. *Movimento*, Porto Alegre, v. 20, out./dez. 2014.
- FERREIRA NETO, A. Publicações periódicas de ensino, de técnicas e de magazines em Educação Física e esporte. In: DACOSTA, L. P. (Org.). *Atlas do esporte no Brasil*. Rio de Janeiro: Shape, 2005. p. 776-777.
- RETZ, R. P. C. *et al.* Imagens na imprensa periódica de ensino e de técnicas da Educação Física e Esporte (1932-1960). *Movimento*, Porto Alegre, v. 25, jan./dez. 2019.

Fontes

- “Âs de ouro”: dança para festa escolar. *Educação Física*, Rio de Janeiro, n. 50, jan. 1941.
- AZEVEDO, F. O papel do professor moderno de educação física. *Educação Physica*, Rio de Janeiro, n. 8, fev. 1937.
- LIRA, A. P. Estudos dos lançamentos. *Revista de Educação Física*, Rio de Janeiro, ano 2, ago. 1933.
- MARINHO, I. P. A educação física, elemento indissociável de educação. *Revista Brasileira de Educação Física*, Rio de Janeiro, ano 2, abr. 1945.
- ROLIM, I. F. Lição de educação física. *Revista de Educação Física*, Rio de Janeiro, ano 1, jun. 1932.
- VAZ, M. J.; STRAMANDINOLI, C.. Programas de “educação física”. *Revista de Educação Física*, Rio de Janeiro, ano XV, nov. 1947.

